

Henrique Barroso

Instituto de Letras e Ciências Humanas
Universidade do Minho (Braga, Portugal)
Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM)
Professor Auxiliar
Doutor (Linguística Portuguesa)
hbarroso@ilch.uminho.pt

DA GRAMÁTICA DE <PRINCIPIAR A + INFINITIVO> NO PORTUGUÊS EUROPEU

Resumo: <Principiar a + infinitivo> é uma construção que focaliza o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo. Este valor, o “inceptivo”, não lhe é, todavia, exclusivo. Com efeito, e entre muitas outras igualmente convocáveis, <começar a + infinitivo>, <desatar a + infinitivo>, <pegar a + infinitivo>, <meter-se a + infinitivo>, <pôr-se a + infinitivo>, <recomeçar a + infinitivo> e <passar a + infinitivo> são só algumas construções que também o partilham. Por conseguinte, constitui objetivo deste estudo indagar das suas especificidades, para o que – com base num *corpus* constituído por material linguístico autêntico, recolhido na imprensa escrita e em textos literários (finais do séc. XX e inícios do séc. XXI) – convoco argumentos vários, tanto de natureza estrutural quanto sintático-semântica.

Palavras-chave: <Principiar a + infinitivo>, verbo semiauxiliar, perífrase verbal, inceptivo, operador aspetual, Português Europeu

Henrique Barroso

Institute of Arts and Human Sciences
University of Minho (Braga, Portugal)
Center for Humanistic Studies (CEHUM)
Associate Professor
Doctor in Philology
hbarroso@ilch.uminho.pt

ON THE GRAMMAR OF <PRINCIPIAR A + INFINITIVE>

IN EUROPEAN PORTUGUESE

Abstract: <Principiar a + infinitive> is a construction that focuses on the ‘beginning’ of the situation denoted by the predicate whose core is the infinitive form of the verb. This value, “inceptive”, is not however confined to it. In fact, and among many others equally summoned, <começar a + infinitive>, <desatar a + infinitive>, <pegar a + infinitive>, <meter-se a + infinitive>, <pôr-se a + infinitive>, <recomeçar a + infinitive> e <passar a + infinitive> are just a few constructions that also share it. Thus, the purpose of this article is to investigate their specificities, to witch – based on a *corpus* of authentic language material collected in the press and literary texts (end of the 20th century and early 21st century), – I (will) call forth several arguments, both structurally and syntactic-semantic nature.

Keywords: <Principiar a + infinitive>, semi-auxiliary verb, verbal periphrasis, inceptive, aspectual operator, European Portuguese

Энрике Баррозу

Институт искусств и гуманитарных наук

Университета Минью (г. Брага, Португалия)

Центр гуманитарных исследований (СЕНУМ)

Доктор филологических наук

hbarroso@ilch.uminho.pt

О ГРАММАТИКЕ <PRINCIPIAR A + INFINITIVO>

В ЕВРОПЕЙСКОМ ВАРИАНТЕ ПОРТУГАЛЬСКОГО ЯЗЫКА

Аннотация: <Principiar a + infinitivo> - это конструкция, обозначающая «начало» ситуации, смысловым ядром которой является инфинитивная форма глагола. Однако это значение, «побуждающее» начало действия, не является исключительным. Равно как и многие другие конструкции, так или иначе передающие это значение: <começar a + infinitivo>, <desatar a + infinitivo>, <pegar a + infinitivo>, <meter-se a + infinitivo>, <pôr-se a + infinitivo>, <recomeçar a + infinitivo> e <passar a + infinitivo>. Таким образом, цель данной статьи состоит в исследовании их специфики, чтобы на основе корпуса аутентичного языкового материала, собранного из текстов прессы и художественной литературы (конец XX – начало XXI вв.) выявить их структурный и семантико-синтаксический характер.

Ключевые слова: <Principiar a + infinitivo>, полувспомогательный глагол, глагольный перифраз, инцептив, видовой маркер, европейский вариант португальского языка

Рецензент: к. ф. н., ст. преподаватель СПбГУ М.М. Мазняк.

Introdução

<Principiar a + infinitivo> é uma construção verbal que partilha, prototipicamente, o mesmo significado com outras vinte e uma, distribuídas pelos seguintes nove grupos de acordo com o significado específico que veiculam (ou parecem veicular), o fundamento da sua distinção: (i) <começar a + infinitivo> e <principiar a + infinitivo>; (ii) <desatar a + infinitivo>, <deitar a + infinitivo>, <largar a + infinitivo>, <romper a + infinitivo>, <deitar-se a + infinitivo>, <botar-se a + infinitivo> e <desandar a + infinitivo>; (iii) <entrar a + infinitivo> e <entrar + gerúndio>; (iv) <pegar a + infinitivo>; (v) <meter-se a + infinitivo>; (vi) <pôr-se a + infinitivo>, <ficar a + infinitivo>, <ficar + gerúndio> e <quedar-se a + infinitivo>; (vii) <recomeçar a + infinitivo>; (viii) <passar a + infinitivo>; (ix) <começar por + infinitivo>, <começar + gerúndio> e <principiar por + infinitivo>.¹

Em relação ao conjunto de construções que acabo de explicitar, e com base num *corpus* próprio² (recolha, predominante, em textos literários e na imprensa escrita³ ao longo da última década do séc. XX e dos primeiros anos do séc. XXI), deve chamar-se a atenção para a seguinte propriedade: há algumas que estão amplamente documentadas (à cabeça, <começar a + infinitivo>), outras consideravelmente (por exemplo, <desatar a + infinitivo> e, em parte, também a construção sob escopo, <principiar a + infinitivo>), outras pouco (é o caso de <meter-se a + infinitivo>) e outras, ainda, muito pouco (como <romper a + infinitivo>).

Como o título anuncia, é da descrição de <principiar a + infinitivo> que vou tratar, designadamente: da explicitação do seu significado (prototípico), da sua definição estrutural

¹ Por forma a que melhor se possa perceber estes agrupamentos, e em jeito de orientação, eis as etiquetas que lhes atribuí, há já alguns anos, em documento privado não publicado: as duas do grupo (i) marcam o ‘início’ de uma situação simplesmente, isto é, sem quaisquer nuances; as sete do (ii), o ‘início repentino’; as duas do (iii), o ‘início mais ou menos repentino’; a única do (iv), o ‘início + intensidade’; a única do (v), o ‘início + hábito + afínco, determinação’; as quatro do (vi), o ‘início + duração/continuidade’; a única do (vii), ‘novo início, depois de pausa’; a única do (viii), o ‘início, resultante da transição de uma situação para outra’; e, por fim, as três do (ix), ‘início de uma situação colocada em primeiro lugar numa série’.

² Deste *corpus*, por assim dizer, maior estão disponíveis, porque publicados, os *corpora* relativos às construções <começar a + infinitivo>, <meter-se a + infinitivo>, <passar a + infinitivo> e <pôr-se a + infinitivo> (cf. Barroso, 2019a, 2019b, 2017 e 2016, respetivamente), já estudadas.

³ De todos os enunciados recolhidos são indicadas as fontes, e deste modo: no *corpus*, por meio de uma sigla (ou, esporadicamente, de uma forma reduzida), seguida(s) da(s) página(s), se se tratar de um texto literário; da data, se se estiver na presença de um periódico; ou de ambas as indicações, se for uma revista. Há ainda alguns (muito poucos) que têm outras origens, a saber: os que não exibem qualquer indicação são produções do autor, na sua qualidade de falante nativo; dos restantes, indica-se a fonte em nota de rodapé.

(isto é, da sua natureza mais ou menos perifrástica), das possíveis restrições de seleção (ou da sua descrição sintático-semântica) – numa palavra: da sua gramática – e, por fim, proceder a uma breve discussão-síntese ressaltando o que resultou distintivo da análise aqui empreendida.⁴

1. Do significado (prototípico)

Na primeira abordagem que fiz desta matéria, mais precisamente, que me ocupei de perífrases verbais inceptivas, e de modo particular da construção sob escopo, escrevi o seguinte:

“[...] Assim, tendo em consideração a realidade deste leque bastante alargado de construções para a **fase inceptiva** e tomando (pela sua frequência e percepção imediata) **começar + a + inf.** como sintagma gramatical geral deste valor aspectual, podemos considerar que **principiar + a + inf.** representa uma sua variante, talvez, estilística; [...]” (Barroso, 1994: 115)

e logo após a apresentação do *corpus*-paradigma, ainda isto:

“Todas as observações que se fizeram acerca de **começar + a + inf.**⁵ (e porque se trata apenas de uma sua variante estilística) também servem para **principiar + a + inf.** Porém, apenas uma última nota relativamente ao seu paradigma: o carácter incompleto deste deve-se ao facto de não termos encontrado nenhum exemplo contextualizado. Por isso, as casas vazias que aqui se documentam não correspondem à realidade dos factos linguísticos do português actual, já que na norma linguística portuguesa formas como *principiarei a estudar*, *principiaria a estar* (feliz), *principie a cantar*, *principiasse a considerar*, *principiarmos a ser* (alguém), *principiarem a comer* e *principiando a chover* são perfeitamente normais e funcionais.” (Barroso, 1994: 118-119)

⁴ Metodologia inspirada em grande parte em García Fernández (2006), que tenho vindo a adotar em trabalhos da mesma natureza (cf. Barroso, 2016, para <*pôr-se a + infinitivo*>; 2017, para <*passar a + infinitivo*>; 2019a e 2019b, respetivamente, para <*começar a + infinitivo*> e <*meter-se a + infinitivo*>; e, ainda, em publicação, <*desatar a + infinitivo*>, <*ficar a + infinitivo*> e <*romper a + infinitivo*>).

⁵ E foram estas:

“Apesar de não termos encontrado qualquer exemplo para o futuro do conjuntivo, podemos afirmar que **começar + a + inf.** apresenta um paradigma completo e de grande rentabilidade funcional, porque (e repetimo-lo) representa o instrumento gramatical geral da fase **inceptiva**. Esta propriedade justifica por si só (pese muito embora o facto de o valor aspectual em causa ser denotado substancialmente pela significação interna do verbo auxiliar) a sua gramaticalidade.

Como sintagma gramatical geral da fase **inceptiva** pode coocorrer, *lato sensu*, com todo o tipo de verbos plenos (cf. os exemplos que ilustram bem o que se acaba de dizer). Também se encontram documentados, na norma linguística portuguesa, casos da sua ocorrência com os verbos cópula (exs.: «As pessoas **começam a estar** fartas de tantas promessas.»; «A partir dessa data, a festa **começou a ser** um hábito.»; etc.)” (Barroso, 1994: 117-118)

O que acaba de se afirmar continua no essencial válido. De qualquer modo, uma outra perspectiva sobre o mesmo objeto constitui sempre uma atualização relevante, por contribuir para aprofundar o seu conhecimento – e é o que aqui se tenta fazer.

Assim, e em primeiro lugar, o *corpus*⁶ em análise se, por um lado, documenta a sua coocorrência com mais morfotaxes, incluindo as dos denominados “tempos compostos”, ausentes naquele, por outro lado, mostra que a construção em causa é uma variante de <começar a + infinitivo>, distinguindo-se desta pelo índice de frequência de ocorrência, que é muito inferior, muito provavelmente por ser de uso culto, literário e/ou, até, de registos autorais.

Depois, e no que ao maior ou menor grau de gramaticalização da construção diz respeito, bem como ainda à sua combinatória e/ou restrições de seleção, as secções que se seguem, ao proceder-se detalhadamente, como se verá, desenvolvem e complementam de modo incomparável aquela primeira abordagem (Barroso, 1994).

Tal como <começar a + infinitivo>, também <principiar a + infinitivo> focaliza o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo, o que quer dizer que se está na presença de uma construção aspetual **inceptiva** ou, dito de outro modo, de **fase inicial**. Este é, pois, o seu (único) significado, prototípico – o que todas as construções listadas na introdução partilham sem exceção, distinguindo-se, entre outras propriedades de igual relevância, por lhe acrescentarem significados específicos.

2. Da definição estrutural: perífrase e verbo semiauxiliar

Porque a construção que se está a descrever é praticamente sempre tratada como perífrase verbal, faz todo o sentido que se recordem os critérios habitualmente usados para, perante uma sequência no mínimo de duas formas verbais, se poder aquilatar se se está na

⁶ Que disponibilizo aqui, logo a seguir às Bibliografia, seguindo-se-lhe as respetivas fontes.

A propósito do *corpus* e respetiva organização, impõe-se este esclarecimento: os enunciados que aparecem no corpo do texto, numerados de (1) a (30), são na sua grande maioria imediatamente seguidos de uma outra indicação numérica constituída por um algarismo **em negrito**, o da esquerda, seguido de outro ‘em não negrito’, o da direita. O primeiro, que teoricamente vai de 1 a 24 (cf. Barroso, 2007: 133-151), indica/significa o ‘tempo verbal’ (simples ou composto) em que a construção aparece; o da direita, o número de ocorrências desta construção em cada tempo verbal, com a finalidade de documentar, sempre que possível, incluindo a ‘pessoa-número’, sobretudo propriedades de natureza sintático-semântico-lexical, a informação que de facto é relevante para a descrição da construção.

Desta feita, e neste *corpus*, temos ocorrências da construção <principiar a + infinitivo> nos seguintes tempos verbais: **1.** ‘presente’ do ‘indicativo’, **2.** ‘pretérito’ ‘perfeito’ do ‘indicativo’, **3.** ‘futuro’ (do ‘presente’) do ‘indicativo’, **4.** ‘pretérito’ ‘imperfeito’ do ‘indicativo’, **5.** ‘pretérito’ ‘mais-que-perfeito’ do ‘indicativo’, **9.** ‘futuro’ do ‘conjuntivo’, **11.** ‘infinitivo’ ‘não pessoal’, **13.** ‘gerúndio’ e **19.** ‘pretérito’ ‘perfeito’ composto do ‘conjuntivo’.

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 37

presença de uma perífrase ou de um grupo verbal, trate-se este de uma expressão feita ou de uma combinação sintática de dois ou mais verbos pertencentes a orações distintas.

Tais critérios são (quase) exclusivamente de natureza sintático-semântica. É nesta base que operam, para o português, por exemplo, Gonçalves & Costa (2002) e, ainda, Raposo (2013). Com efeito, e de acordo com as primeiras (Gonçalves & Costa, 2002), tendo em consideração estes nove critérios,

- (i) impossibilidade de coocorrência com orações completivas finitas,
- (ii) impossibilidade de substituição do domínio encaixado por uma forma pronominal demonstrativa,
- (iii) impossibilidade de coocorrência de duas posições de Sujeito,
- (iv) passivas encaixadas sem alteração do significado básico da ativa correspondente,
- (v) impossibilidade de ocorrência do operador de negação frásica no domínio não finito,
- (vi) ocorrência dos complementos pronominalizados (cliticizados) em adjacência ao verbo auxiliar,
- (vii) não seleção do Sujeito,
- (viii) coocorrência com qualquer classe aspetual de predicados verbais e
- (ix) impossibilidade de ocorrência de modificadores temporais que afetem apenas a interpretação do domínio não finito,

concluem que <ter e haver + particípio passado> são os únicos verbos auxiliares do português ou, usando uma expressão sua (Gonçalves & Costa 2002: 97), “os auxiliares puros do Português”, porque cumprem todos os requisitos usados para a sua determinação, e que a auxiliaridade “é um fenómeno gradual, no sentido em que, entre os verbos tipicamente auxiliares e os não auxiliares (ou principais), existe um conjunto de verbos cujo comportamento oscila entre o dos primeiros e o dos segundos.” (Gonçalves & Costa 2002: 49). Os demais (de passiva, temporais, modais, aspetuais), tradicionalmente auxiliares, são considerados pelas autoras como ‘semiauxiliares’, exatamente por não cumprirem o pleno dos critérios cujo elenco acabei de apresentar.

Por sua vez, Raposo (2013: 1231) faz esta outra apresentação das propriedades dos verbos auxiliares, colocando à cabeça as de índole semântica, básicas para o autor, no sentido de que estão na origem das demais (duas, assinaladas com as primeiras letras do alfabeto em maiúscula: A e B), seguindo-se-lhes as de natureza sintática (seis, e procedendo talqualmente: C, D, E, F, G e H), discriminadamente:

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 38

(A): Os verbos auxiliares não selecionam argumentos

(B): Os verbos auxiliares podem ocorrer com verbos impessoais em orações simples

(C): Os verbos auxiliares não selecionam orações subordinadas finitas introduzidas pelo complementador *que*

(D): Os verbos auxiliares não se combinam com um verbo no infinitivo flexionado

(E): Quando o complemento do verbo pleno de uma perífrase verbal é um pronome clítico, este pode ligar-se ao verbo auxiliar

(F): Uma frase ativa transitiva contendo uma perífrase verbal tem o mesmo significado básico da sua contraparte passiva

(G): As frases com perífrases verbais admitem a construção passiva pronominal concordando o verbo auxiliar com o complemento direto da frase ativa correspondente

(H): A negação frásica incide (apenas) sobre toda a perífrase verbal

Depois de as descrever, exemplificando sempre, apresenta, em jeito de síntese, a sua lista de verbos auxiliares do português (Raposo, 2013: 1254-1255), os que exibem, conjuntamente, as propriedades (A), (B) e (H): *ter* + pp (o auxiliar perfeito), *ser* + pp (o auxiliar passivo), *estar* (*a*) (o auxiliar progressivo), *ficar* (*a*) e *ir* + infinitivo, considerando os demais como verbos semiauxiliares, por exemplo (todos semiauxiliares aspetuais): *andar* (*a*), *chegar* (*a*), *começar* (*a*), *continuar* (*a*), *passar* (*a*), *tornar* (*a*) e *voltar* (*a*).

Tendo em consideração o que acaba de se explicitar, prossiga-se com a aplicação dos seguintes testes (ou provas), que nos vão permitir averiguar o grau de manifestação, simultânea, dos caracteres ‘semiauxiliar’ de *principiar a* e ‘perifrástico’ de <*principiar a* + infinitivo>:

Teste 1: A forma verbal não finita (o infinitivo) não pode ser substituída nem por um ‘pronome demonstrativo’ (como pode ver-se, confrontando 2 com 1), nem por um ‘nome de significado análogo’ (cf. 3 com 1), nem por uma ‘oração completiva finita’ (cf. 4 com 1).

(1) 1.2. «E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia a descer*.»

(2) *«E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia a isso*.»

(3) *«E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia à descida*.»

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 39

- (4) *«E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia a que desce*.»

Teste 2: O infinitivo é a forma verbal responsável pela ‘seleção do sujeito’ (assim como de ‘outros complementos’, caso os haja), e não a forma finita de *principiar a* (cf. 5, de sujeito nulo expletivo, pois *nevar*, verbo meteorológico, não seleciona sujeito; 6 com 7, de sujeito animado e humano vs. animado não humano/ não animado).

- (5) 5.4. «Ø *Principiara a nevar* e, passado pouco tempo, um manto branco cobria por completo a rua.»
- (6) 5.2. «O seu estado de espírito modificava-se e repentina ternura brotava para a mulher, que o desafrontara, e para o filho, que, por se sentir tão sacudido, *principiara a berrar* também.»
- (7) * «O seu estado de espírito modificava-se e repentina ternura brotava para a mulher, que o desafrontara, e para o boneco, que, por se sentir tão sacudido, *principiara a berrar* também.»

Teste 3: Os (pronomes) clíticos tanto podem pospor-se ao infinitivo quanto ocorrer junto da forma finita de *principiar a* (cf. 8 com 9, respetivamente, e, ainda, 10 com 11).

- (8) 5.3. «Em nenhuma das ocasiões anteriores, porém, tinha experimentado a impressão real, objectiva, tão física como uma súbita contracção muscular, da efectiva impossibilidade de medir esse tempo a que poderíamos chamar da alma, como no momento em que, já em casa, olhando uma vez mais a data do falecimento da mulher desconhecida, quis, vagamente, situá-la no tempo que decorrera desde que *principiara a procurá-la*.»
- (9) «Em nenhuma das ocasiões anteriores, porém, tinha experimentado a impressão real, objectiva, tão física como uma súbita contracção muscular, da efectiva impossibilidade de medir esse tempo a que poderíamos chamar da alma, como no momento em que, já em casa, olhando uma vez mais a data do falecimento da mulher desconhecida, quis, vagamente, situá-la no tempo que decorrera desde que a *principiara a procurar*.»
- (10) 4.1. «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que o morbo da velhice *principiava a beber-lhe* os miolos.»
- (11) «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que o morbo da velhice lhe *principiava a beber* os miolos.»

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 40

Teste 4: A perífrase sob análise pode ser submetida à prova da passivização, sem que ocorra alteração de significado – comportamento determinado pelo caráter transitivo do auxiliado (cf. 13 com 12 e, ainda, 15 com 14, transformações passivas dos originais na ativa).

- (12) 2.1. «Leonardo olhou a mulher, surpreendido pelo rompante, mas logo sorriu:
– Coitadinho! O inocente sabe lá o que faz! – E *principliou a afagar*, de novo, as tenras bochechitas.»
- (13) «Leonardo olhou a mulher, surpreendido pelo rompante, mas logo sorriu:
– Coitadinho! O inocente sabe lá o que faz! – E as tenras bochechitas *principliaram a ser afagadas*, de novo.»
- (14) 4.1. «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que o morbo da velhice *principliava a beber*-lhe os miolos.»
- (15) «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que os miolos lhe *principliavam a ser bebidos* pelo morbo da velhice.»

3. Descrição sintático-semântica

Passemos, agora, à secção que se pode dizer nuclear, pois é aqui que se investigam as possíveis restrições de seleção que afetam a construção, não só as que dizem respeito ao verbo semiauxiliar (ser defetivo, nesta qualidade, em determinados tempos, aspetos, modos) mas também, particularmente, as respeitantes ao auxiliado (aquele, o semiauxiliar, restringe muito frequentemente o tipo de verbos com que se pode combinar para construir perífrases, sobretudo por razões que se prendem com a classe aspetual⁷ deste último, o verbo principal).

No que à morfossintaxe de *principliar a* diz respeito, o *corpus* documenta a sua coocorrência com tempos de significado aspetual ‘imperfectivo’, como o presente e o pretérito imperfeito do indicativo, sobretudo (cf. 16 e 17, interpretações-manifestações, respetivamente, habitual e progressiva), ‘perfectivo’, como o pretérito perfeito simples (cf. 18), ‘perfeito’, como os tempos compostos, em geral (cf. 19, com interpretação-manifestação, pode dizer-se, experiencial) e ‘prospetivo’, com a perífrase <*ir* + infinitivo> (cf. 20).

⁷ Sobre classes aspetuais de predicções (distintas tipologias), com que em parte se opera aqui, cf. Vendler (1967) e sobretudo Moens (1987), mas também Cunha (2013, 2007 e 1998), Oliveira (2003) e, ainda, De Miguel (1999).

- (16) 1.3. «O pai dele, segundo começo a compreender, é um velho amigo da Beatriz. Mas educa-o pessimamente, satisfazendo-lhe todos os caprichos, e o rapaz tem-se tornado, nos últimos tempos, de uma tal assiduidade ali em casa que já *principia a ser* enervante.»
- (17) 4.2. «Punha o filho ao colo, dava-lhe o seio e *principiava a cantar* alto, muito alto enquanto ia pensando noutra coisa.»
- (18) 2.2. «Neste momento o céu cobriu-se e começou chover, e, tendo chovido, *principiaram a brotar* inúmeras plantas das fileiras de sacos de terra alinhadas ao longo da amurada, [...]»
- (19) 19.1. «O herói do nosso pequeno conto não nasceu imperador. Aliás, nem era herdeiro de nenhum império, mas sim do reino Qin. Ascendeu ao trono, com a púbere idade de 13 anos, embora só *tenha principiado a governar* aos 22. Estava-se em meados do séc. III a. C.»
- (20) 11.1. «Marcenda retirou a mão esquerda do bolso, acomodou-a no regaço, pôs sobre ela a outra mão, parecia que *ia principiar a expor* os seus males, [...]»

Quanto às propriedades sintático-semânticas de <*principiar a* + infinitivo>, o *corpus* documenta a sua combinação com todas as classes aspetuais de predicados, tanto com os que denotam situações dinâmicas (*atividades, accomplishments e achievements*, na terminologia de Vendler (1967), ou, na de Moens (1987), e respetivamente, *processos, processos culminados e culminações*) como com aqueles que descrevem situações não dinâmicas (*estados*, na terminologia de ambos). Estas quatro tipologias de classes aspetuais encontram-se ilustradas nos enunciados 21 (atividade), 22 (*accomplishment*), 23 (*achievement*) e 24 (estado).

- (21) 4.2. «Punha o filho ao colo, dava-lhe o seio e *principiava a cantar* alto, muito alto enquanto ia pensando noutra coisa.»
- (22) 1.1. «[...] (*principio a descascar* a laranja)»
- (23) 2.4. «Cristiano Ronaldo era ainda muito jovem quando *principiou a marcar* golos.»
- (24) 1.3. «O pai dele, segundo começo a compreender, é um velho amigo da Beatriz. Mas educa-o pessimamente, satisfazendo-lhe todos os caprichos, e o rapaz tem-se tornado, nos últimos tempos, de uma tal assiduidade ali em casa que já *principia a ser* enervante.»

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 42

Isto não quer dizer, no entanto, que a construção sob escopo coocorra com todo o tipo de predicados ou, numa terminologia menos rigorosa mas mais acessível, se combine com infinitivos que denotam qualquer tipo de situação. Com efeito, há a registar dois tipos de restrições: o primeiro tem a ver com os predicados denotadores de *achievements*/ culminações e o segundo afeta os que denotam estados. Consideremo-los em separado.

Relativamente ao primeiro tipo, verifica-se que a combinação da estrutura em apreço com predicados de *achievement*/ culminação única e exclusivamente pontuais produz estruturas agramaticais (cf. 26 com 25 e 28 com 27).

(25) 2.4. «Cristiano Ronaldo era ainda muito jovem quando *principiou a marcar* golos.»

(26) *«Cristiano Ronaldo era ainda muito jovem quando *principiou a marcar* um golo.»

(27) 1.5. «Mal o vê, o assaltante *principia a disparar*.»

(28) *«Mal o vê, o assaltante *principia a disparar* uma vez.»

Confrontando os enunciados convocados, vemos que (25) e (27) são gramaticais porque se reinterpretem os eventos como durativos e não delimitados: em (25), porque a expressão linguística com a função de Objeto Direto está no plural (*golos*) e, em (27), porque o predicado (*disparar*) denota um evento múltiplo.

Em relação ao segundo tipo, constata-se que a combinação da estrutura em análise com predicados de estado permanente denotadores de propriedades inalienáveis do sujeito (também ditos estados não faseáveis) produz igualmente estruturas agramaticais (cf. 30 com 29).

(29) «Após alguns dias, o bebé *principiou a ter* os olhos verdes.»

(30) *«Após alguns dias, o idoso *principiou a ter* os olhos verdes.»

Isto é: *ter os olhos verdes*, dito de um bebé, é um traço que se adquire; dito de um adulto, é um traço que se tem.

4. Resultados e breve discussão

Um primeiro resultado da investigação aqui levada a cabo diz respeito ao facto de a construção <*principiar a* + infinitivo>, de fase inicial, não poder coocorrer com predicções

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 43

que denotem eventos estritamente pontuais, mas sim com as que incorporem uma fase prévia e/ou descrevam um evento múltiplo. Os eventos estritamente pontuais ocorrem apenas num ponto; ao invés, os que incorporam uma fase prévia culminam num ponto. Ora, esta constatação é absolutamente crucial para se poder perceber a compatibilidade ou a incompatibilidade de tais predicções com a presente construção inceptiva. Com efeito, com predicados de culminação denotadores de situações que ocorrem num ponto, a construção em análise não pode marcar o início do evento porque o princípio e o fim são apenas um. Pelo contrário, com predicados de culminação denotadores de situações que culminam num ponto, a perífrase em apreço foca o início da fase que precede a consecução do *telos*.

Um segundo resultado prende-se com o facto de a construção de fase inicial <*principiar a* + infinitivo> também não poder coocorrer com predicções que denotem propriedades inalienáveis do sujeito, e a razão desta incompatibilidade explica-se porque as propriedades inalienáveis, rigorosamente, não têm início nem termo. É o tempo de existência que caracteriza a entidade.

Conclusão

Suponho ter ficado claro que <*principiar a* + infinitivo> é um operador incompatível, por um lado, com predicados (de culminação) que denotem situações estritamente pontuais e, por outro lado, com predicados que denotem situações estativas não faseáveis. No primeiro caso, porque ocorrem num ponto e, no segundo, porque, carecendo de todo (ou em absoluto) de qualquer fase, originarão logicamente construções anómalas, ou seja, estruturas agramaticais.

<*Principiar a* + infinitivo> transforma em eventos pontuais qualquer tipo de situação denotada pelos predicados com que se combina.

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 44

Библиография

1. Barroso H. (2019b). <Meter-se a + infinitivo> no Português Europeu. *Studia Iberystyczne*, 18, 349-363. [<https://doi.org/10.12797/SI.18.2019.18.25>].
2. Barroso H. (2019a). <Começar a + infinitivo> no Português Europeu. In Alonso, Cláudia Pazos; Russo, Vincenzo; Vecchi, Roberto; André, Carlos Ascenso (eds.), *De Oriente a Ocidente: Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas*, vol. V – Estudos da AIL sobre Ciências da Linguagem (Língua, Linguística, Didática) (pp. 145-186). Coimbra: Angelus Novus.
3. Barroso H. (2017). <Passar a + infinitivo> no Português Europeu: construção com valor discursivo ou operador aspetual? In Ferreira, A. M., & Morais, C., & Brasete, M^a F., & Coimbra, L. R. (Eds.), *Pelos mares da língua portuguesa 3* (pp. 279-301). Aveiro: UA Editora.
4. Barroso H. (2016). <Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu. In Hlibowicka-Węglarz, B., & Wiśniewska, J., & Jabłonka, E. (Org.), *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade*. Volume I (pp. 109-124). Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej.
5. Barroso H. (2007). *Para uma gramática do aspecto no verbo português*. Braga: Universidade do Minho [<http://hdl.handle.net/1822/7987>].
6. Barroso H. (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica*. Porto: Porto Editora.
7. Bosque I. & Demonte V. (eds.) (1999): *Gramática descriptiva de la lengua española* (3 vols.), Madrid, Editorial Espasa Calpe, S. A. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]
8. Cunha L. F. (2013). Aspeto. In Raposo, E. P., & Nascimento, M^a F., & Mota, M^a A., & Segura, L., & Mendes, A. (Org.), *Gramática do Português*. Volume I (pp. 583-619). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
9. Cunha L. F. A. S. L. da (2007). *Semântica das predicções estativas. Para uma caracterização aspectual dos estados*. München: Lincom Europa.
10. Cunha L. F. A. S. L. da (1998). *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*. Porto: Universidade do Porto. [Tese de Mestrado inédita]

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 45

11. De Miguel E. (1999). El aspecto léxico. In Bosque, I., & Demonte, V. (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española*. Vol. 2 (pp. 2977-3060). Madrid: Editorial Espasa Calpe, S. A. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]

12. García Fernández L. (Dir.) (2006). *Diccionario de perífrasis verbales*. Madrid: Editorial Gredos.

13. Gonçalves A. & Costa T. da (2002). *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.

14. Mateus M. H. M. & Brito A. M. & Duarte I. & Faria I. H. e Frota S. & Matos G. & Oliveira F. & Vigário M. & Villalva A. (2003): *Gramática da língua portuguesa*, 5.^a ed. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

15. Moens M. (1987). *Tense, Aspect and Temporal Reference*. Edinburg.

16. Oliveira F. (2003). Tempo e aspecto. In Mateus, M^a H. M. et al., *Gramática da língua portuguesa*. (5.^a ed., pp. 127-178). Lisboa: Editorial Caminho, SA.

17. Raposo E. P. (2013). Verbos auxiliares. In Raposo, E. P., & Nascimento, M^a F., & Mota, M^a A., & Segura, L., & Mendes, A. (Org.), *Gramática do Português*. Volume II (pp. 1219-1281). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

18. Vendler Z. (1967). *Linguistics in Philosophy*. New York: Cornell University Press.

Corpus

- 1.1. «– É capaz de ter razão, senhor Rui
o senhor Rui ofende-se
– É capaz, senhor doutor
apresso-me a corrigir
(*princípio a descascar* a laranja)»

[Pa 6 (1996/06/30), p. 2]

- 1.2. «E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *princípio a descer*.»

[QE, p. 13]

- 1.3. «O pai dele, segundo começo a compreender, é um velho amigo da Beatriz. Mas educa-o pessimamente, satisfazendo-lhe todos os caprichos, e o rapaz tem-se tornado,

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 46

nos últimos tempos, de uma tal assiduidade ali em casa que já *principia a ser* enervante.»

[QE, p. 47]

1.4. «Como se pode ver, o plano de acção que António Claro tinha vindo a delinear não só avançou muito na localização dos objectivos como *principia a ganhar* a consistência de motivos que lhe faltava, [...]»

[HD, p. 250]

1.5. «Mal o vê, o assaltante *principia a disparar*.»

2.1. «Leonardo olhou a mulher, surpreendido pelo rompante, mas logo sorriu:

– Coitadinho! O inocente sabe lá o que faz! – E *pricipiou a afagar*, de novo, as tenras bochechitas.»

[TF, p. 100]

2.2. «Neste momento o céu cobriu-se e começou a chover, e, tendo chovido, *pricipiaram a brotar* inúmeras plantas das fileiras de sacos de terra alinhadas ao longo da amurada, [...]»

[CID, pp. 31-32]

2.3. «*Principiei a sentir-me* agoniado.»

[CPó, p. 118]

2.4. «Cristiano Ronaldo era ainda muito jovem quando *pricipiou a marcar* golos.»

3.1. «[...], actualmente a velhice, a autêntica, a insofismável, aquela de que não poderá haver retorno, nem sequer fingimento dele, só a partir dos oitenta anos é que *pricipiará*, de facto e sem desculpas, *a merecer* o nome que damos ao tempo da despedida.»

[C, pp. 41-42]

3.2. «De tão entregado ao trabalho, algumas vezes se esquecerá de que os moldes de gesso têm um limite de uso, algo assim como umas quarenta utilizações, a partir das quais os contornos *pricipiarão a esbater-se, a perder* vigor e nitidez, como se a figura se fosse a pouco e pouco cansando de ser, [...]»

[C, p. 227]

4.1. «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que o morbo da velhice *pricipiava a beber-lhe* os miolos.»

[TPBP, p. 157]

4.2. «Punha o filho ao colo, dava-lhe o seio e *pricipiava a cantar* alto, muito alto enquanto ia pensando noutra coisa.»

[TF, p. 116]

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 47

4.3. «A reunião *principiava a esboroar-se*, com a partida quase simultânea de três ou quatro casais.»

[QE, p. 41]

5.1. «Como se tornasse menos comunicativa e carpideira, a vizinhança *principiara*, instintivamente, *a trocar* o “tia Rita”, por um “senhora Rita” de lisonja.»

[TF, p. 30]

5.2. «O seu estado de espírito modificava-se e repentina ternura brotava para a mulher, que o desafrontara, e para o filho, que, por se sentir tão sacudido, *principiara a berrar* também.»

[TF, p. 126]

5.3. «Em nenhuma das ocasiões anteriores, porém, tinha experimentado a impressão real, objectiva, tão física como uma súbita contracção muscular, da efectiva impossibilidade de medir esse tempo a que poderíamos chamar da alma, como no momento em que, já em casa, olhando uma vez mais a data do falecimento da mulher desconhecida, quis, vagamente, situá-la no tempo que decorrera desde que *principiara a procurá-la*.»

[TN, p. 179]

5.4. «*Principiara a nevar* e, passado pouco tempo, um manto branco cobria por completo a rua.»

9.1. «Saberemos até que ponto está a cidade viva quando os negrumes intensos do céu *principiarem a dissolver-se* na vagarosa maré de profundo azul que uma boa visão já seria capaz de distinguir subindo do horizonte, [...]»

[EL, p. 93]

11.1. «Marcenda retirou a mão esquerda do bolso, acomodou-a no regaço, pôs sobre ela a outra mão, parecia que ia *principiar a expor* os seus males, [...]»

[AMRR, pp. 290-291]

13.1. «[...]; e a Beatriz, evoluindo calmamente por entre os móveis, representa a preceito o papel de dona da casa, doseando o vermute e o gelo, entregando-me um dos copos, *principiando a beber* pelo outro, ao mesmo tempo que deixa cair, com indiferença, umas frases de mera informação: [...]»

[QE, p. 50]

19.1. «O herói do nosso pequeno conto não nasceu imperador. Aliás, nem era herdeiro de nenhum império, mas sim do reino Qin. Ascendeu ao trono, com a púbere idade de 13 anos, embora só *tenha principiado a governar* aos 22. Estava-se em meados do séc. III a. C.»

[E 2 (Julho 1996), p. 40]

Древняя и Новая Романия. Выпуск 26 48

Fontes do corpus

Textos literários

Campos, Fernando

(¹¹1999) *A Casa do Pó*. Lisboa: Difel [¹1986].

Castro, Ferreira de

(¹³1990) *Terra Fria*. Lisboa: Guimarães Editores, Lda. [¹1934].

Mourão-Ferreira, David

(⁴1996) *As Quatro Estações*. Lisboa: Editorial Presença [¹1980].

Pacheco, Fernando Assis

(1993) *Trabalhos e Paixões de Benito Prada*. Porto: Edições Asa.

Saramago, José

(2004) *Ensaio sobre a Lucidez*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(2002) *O Homem Duplicado*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(2000) *A Caverna*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(1997) *Todos os Nomes*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(1997) *O Conto da Ilha Desconhecida*. Lisboa: Assírio & Alvim.

(1984) *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

Imprensa escrita

Ego (revista), Lisboa

Pública (revista dominical do *Público*), edição Porto

Siglas (das fontes do corpus)

AMRR *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, José Saramago

C *A Caverna*, José Saramago

CID *O Conto da Ilha Desconhecida*, José Saramago

CPó *A Casa do Pó*, Fernando Campos

E *Ego*

EL *Ensaio sobre a Lucidez*, José Saramago

HD *Homem Duplicado*, José Saramago

Pa *Pública*

QE *As Quatro Estações*, David Mourão-Ferreira

TF *Terra Fria*, Ferreira de Castro

TN *Todos os Nomes*, José Saramago

TPBP *Trabalhos e Paixões de Benito Prada*, Fernando Assis Pacheco